



| | |
|--------------------|---|
| Evento | Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2014 |
| Local | Porto Alegre |
| Título | A CONTRIBUIÇÃO DO TRABALHO PENITENCIÁRIO NO PROCESSO DE REEDUCAÇÃO DO PRESO: DIAGNÓSTICO DO SISTEMA CARCERÁRIO DE SANTA CRUZ DO SUL A PARTIR DO ANO DE 2010 |
| Autor | NORIEL LEAL SILVEIRA |
| Orientador | JOSIRENE CANDIDO LONDERO |
| Instituição | Faculdade Dom Alberto |

A CONTRIBUIÇÃO DO TRABALHO PENITENCIÁRIO NO PROCESSO DE REEDUCAÇÃO DO PRESO: DIAGNÓSTICO DO SISTEMA CARCERÁRIO DE SANTA CRUZ DO SUL A PARTIR DO ANO DE 2010

O sistema prisional brasileiro há vários anos vem sendo questionado pela maior parte da população, em virtude da precariedade em que se encontra. A mídia vem noticiando, diariamente, a falta de investimentos com estrutura prisional. Os presídios não oferecem reabilitação adequada, muito menos, ressocialização ao preso, para o convívio em sociedade e a ressocialização é posta em xeque quando é avaliada a eficácia do trabalho do preso para sua reinserção social. Tendo isso em vista, este estudo busca demonstrar se a contribuição do trabalho penitenciário favorece a reeducação do preso no sistema carcerário de Santa Cruz do Sul, especialmente junto à população-alvo formada pelos presos na 8ª. Delegacia Regional do município em questão. A pesquisa é delimitada no período compreendido entre os anos de 2010 a 2014. A análise foi realizada através de pesquisa exploratória com a aplicação de questionário dirigido para a verificação (ou não) da eficácia do trabalho penitenciário, com o mapeamento da população-alvo. Foram entrevistados os gestores do Presídio, para a produção de dados primários e, como dados secundários, foram ofertados pela Instituição, relatórios a partir do ano de 2010 até o mês de maio do presente ano, com demonstrações quanto à população carcerária, bem como com dados referentes ao trabalho desenvolvido pelos presos, o que permitiu o alcance dos objetivos da pesquisa. Ao desenvolver a investigação, nota-se que, se o preso não for ressocializado e se não houver qualificação profissional, a inserção no mercado de trabalho restará prejudicada, o que pode conduzir à reincidência, entendendo-se que a qualificação profissional do interno poderá ofertar maior participação na vida social. As conclusões construídas sinalizam que existe trabalho desenvolvido pelos presos da 8ª. Delegacia Regional de Santa Cruz do Sul, mas que este trabalho não chega a contribuir para a ressocialização do preso, já que não qualificado ou direcionado a uma atividade específica que poderia ser desenvolvida após o cumprimento da pena, quando retorna à sociedade.